

Polícia

FALE COM A EDITORA ERIKA SANTOS E-MAIL: policia@redetribuna.com.br



KADIDJA FERNANDES/AT

POLICIAIS investigam assassinato: mortes violentas analisadas por anuário se referem às provocadas por homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e morte seguida de intervenção policial

SEGURANÇA PÚBLICA

Vitória tem a maior queda de homicídios

A capital do Estado teve redução de 43,6% de mortes violentas. Entre os motivos estão melhoria da iluminação e videomonitoramento

Francine Spinassé

Com uma queda de 43,6% no número de mortes violentas em 2015, Vitória ficou em primeiro lugar entre as capitais do País que conseguiram reduzir os assassinatos em comparação com 2014.

Os dados fazem parte do 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgados ontem pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

No ranking geral, Vitória pulou da 14ª posição para a 22ª entre as capitais com mais mortes por causas violentas por grupo de 100 mil habitantes.

Essas mortes violentas referem-se às provocadas por crimes como homicídio doloso, latrocínio (roubo seguido de morte), lesão corporal seguida de morte e morte seguida de intervenção policial.

Foram registrados na capital do Estado 135 mortes violentas em 2014, enquanto em 2015 o número caiu para 77 assassinatos.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou que Vitória hoje já tem uma taxa de mortes violentas abaixo da média nacional, com queda significativa no último ano.

“Para essa redução, temos um conjunto de fatores, entre eles uma capital com uma Guarda Municipal consolidada, um trabalho conjunto com as polícias Civil e Militar, muitas unidades policiais pela cidade, além de grande circulação de viaturas.”

O secretário enfatizou outros fatores, entre eles urbanísticos, como a iluminação nos bairros.

O secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira

Mota, também destacou a postura da prefeitura, que tem investido na segurança, em parceria com o governo do Estado.

“Vitória entende que a segurança afeta os moradores e é de responsabilidade do município. Ampliamos assim o videomonitoramento, que passou de 40 câmeras para 180 funcionando. Investimos na central de videomonitoramento, com mais gente para monitorar as imagens.”

Ele enfatizou que houve melhoria na iluminação pública, principalmente nas áreas com alto índice de criminalidade, além da criação do botão do pânico para mulheres vítimas da violência doméstica, e políticas de ocupação dos espaços públicos, como praças, com lazer e esportes.

“Ampliamos também a atuação da Guarda Municipal para 24 horas, o que contribui para o resultado. Este ano, de janeiro a setembro, já temos redução de 28% em relação ao mesmo período do ano passado. Tendência forte de queda.”

Estado tem 4 assassinatos por dia

Além da capital, o Espírito Santo também apresentou queda na taxa de mortes violentas, saindo da 8ª posição para a 12ª no ranking dos estados com mais assassinatos. Mesmo assim, o dado ainda assusta: são 4 mortos no Estado por dia.

Enquanto em 2014, foram registrados 1.626 mortes violentas, em 2015 o número foi reduzido para 1.468, o que representa uma queda de 10,7%.

Para o secretário de Estado da Segurança Pública, apesar de ainda não ser o ideal, os resultados são positivos e mostram pelo 7º ano consecutivo uma redução desses crimes no Estado.

Ele disse que o Estado chegou a

ocupar a 2ª colocação no ranking. “Há oito anos, quando cheguei ao Estado, o número de assassinatos era de oito por dia. O anuário vem



ANDRÉ GARCIA: mapa do crime

apontando que ano a ano temos conseguido tirar o Estado das primeiras colocações. Em 2016, até hoje (ontem), já temos uma redução de 15% em relação a 2015.”

André Garcia ressaltou que entre os fatores que levaram a esta redução está um programa de gestão e governança na área, com direcionamento de esforços para áreas e horários que o mapa do crime aponta, além de acompanhamento dos dados, cumprimento de mandados de prisões de homicidas e outras ações.

Ele salientou que além do foco na redução de homicídios, o governo tem investido na redução dos crimes contra o patrimônio.

SAIBA MAIS

Anuário Brasileiro de Segurança Pública

A publicação reúne dados criminais de 2015 obtidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública a partir dos sites das Secretarias de Segurança Pública dos Estados e complementados por meio de pedidos feitos usando a Lei de Acesso à Informação.



RANKING NO PAÍS

ESTADOS	TAXA 2015	VARIAÇÃO
1 Sergipe	57,3	18,2%
2 Alagoas	50,8	-20,8%
3 Rio G. do Norte	48,6	39,1%
4 Ceará	46,1	-9,2%
5 Pará	45,8	2,8%
6 Goiás	44,3	1,3%
7 Bahia	41,7	-0,9%
8 Pernambuco	41,6	12,4%
9 Mato Grosso	41,3	-5%
10 Amapá	40,6	11,2%
11 Paraíba	37,8	-1,4%
12 Espírito Santo	37,4	-10,7%
13 Amazonas	37,1	19,6%
14 Maranhão	33,8	7,3%
15 Rondônia	31,0	0,5%
16 Rio de Janeiro	30,3	-12,9%
17 Tocantins	25,7	9,2%
18 Acre	25,3	-2,2%
19 Paraná	25,2	-2,8%
20 Rio G. do Sul	24,7	2,8%
21 Distrito Federal	23,4	-13%
22 Mato G. do Sul	22,6	-8,5%
23 Piauí	20,8	-9,4%
24 Minas Gerais	20,8	-2,5%
25 Roraima	18,2	15,9%
26 Santa Catarina	14,3	4,5%
27 São Paulo	11,7	-11,4%

* Taxa: número de mortes violentas por grupo de 100 mil habitantes.

RANKING NAS CAPITAIS

CAPITAL	TAXA 2015	VARIAÇÃO
1 Natal	78,4	97%
2 Fortaleza	63,7	-17,6%
3 São Luís	60,9	-11,8%
4 João Pessoa	59,4	-3%
5 Aracaju	56,3	28,6%
6 Belém	53,6	4,6%
7 Manaus	52,8	26,8%
8 Maceió	51,3	-26,1%
9 Salvador	49,4	1,1%
10 Porto Alegre	46,2	4,1%
11 Cuiabá	42,9	-5,8%
12 Teresina	42,5	-19,9%
13 Goiânia	41,0	-13%
14 Palmas	36,3	30,2%
15 Recife	35,3	10,5%
16 Macapá	33,1	-4,6%
17 Rio Branco	32,9	-5,7%
18 Porto Velho	32,8	6,7%
19 Curitiba	26,0	-19,8%
20 Belo Horizonte	24,9	-22,1%
21 Brasília	23,4	-13%
22 Vitória	21,6	-43,6%
23 Rio de Janeiro	19,4	-4,2%
24 Boa Vista	18,4	25,9%
25 Campo Grande	16,3	-17,8%
26 Florianópolis	12,3	9,6%
27 São Paulo	9,9	-13%

No País

160 pessoas foram mortas por dia em 2015

58.383 pessoas foram assassinadas

1,2% MENOR DO QUE EM 2014

9 PESSOAS POR DIA FORAM MORTAS POR POLICIAIS

SERGIPE é o Estado mais violento do País: 57,3 mortes por 100 mil habitantes
SÃO PAULO é o Estado menos violento no País: 11,7 mortes por 100 mil habitantes

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública



CORPO de jovem é observado no local do crime: de 2011 a 2015, o Brasil registrou 278.839 mortes violentas

SEGURANÇA PÚBLICA

Mais mortes violentas no País do que em guerra síria

Apesar de o Espírito Santo e o País terem apresentado uma queda no número de mortes violentas em 2015, a violência ainda está longe de deixar de ser preocupante.

O estudo divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que, entre 2011 e 2015, foram registradas 278.839 mortes violentas. O número coloca o Brasil à frente de países em guerra como a Síria, que contabilizou pouco mais de 256 mil mortes no mesmo período.

Segundo o 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, apenas em 2015, o Brasil registrou 58.383 mortes violentas e inten-

cionais, o que significa que um brasileiro morreu a cada 9 minutos. A maior parte (52.570) foi provocada por homicídios.

O estudo foi divulgado no mesmo dia em que o presidente Michel Temer se reuniu com os presidentes do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, para tratar de segurança pública.

Informações do estudo revelam que a Região Nordeste detém os três Estados brasileiros que mais concentraram mortes violentas por grupo de 100 mil habitantes: Sergipe (57,3), Alagoas (50,8) e Rio Grande do Norte (48,6).

O Rio Grande do Norte também está entre os que observaram maior crescimento na comparação com 2014 (39,1%), seguido por Amazonas, cuja taxa aumentou 19,6%. Entre os que reduziram essa taxa, estão Alagoas e Distrito Federal.

Para o presidente do Fórum, Renato Sérgio de Lima, um dos motivos para o alto índice de mortes violentas é a falta de atenção dada à questão.

“Fazemos de conta que o problema não existe. Ou, no fundo, achamos que o problema é menor. Estamos revelando que teimamos em não assumi-lo como prioridade nacional”, disse.

ANÁLISE

“As autoridades precisam fazer um choque de ordem”

“O estudo revelou em 2015 uma queda no número de mortes violentas no País, de 1,2%, mas ainda de forma muito tímida. Comparados aos países do mundo, estamos ainda entre os líderes, com taxa de homicídio altíssima.

Se somarmos a pessoas que desapareceram ou morreram após um tempo internado em hospitais que não entram nas estatísticas,

temos 80 mil brasileiros mortos por ano. Em prazo de 10 anos, esse número chega a quase 1 milhão de pessoas assassinadas.

E ainda encontramos nos governos e Congresso uma passividade e aceitação dessa realidade. As autoridades precisam se comover e fazer um choque de ordem.

O estado que teve o melhor resultado, que foi São Paulo, tem algu-

mas medidas a serem destacadas. Uma delas é o investimento no esclarecimento de crimes. São Paulo tem delegacias especializadas de homicídios em todo o estado, não apenas na capital.

Outro fato é que, em grande parte do estado, é proibido vender bebida alcoólica após as 23 horas, que é quando acontece a maioria dos homicídios.”

Jorge Lordello,
especialista em
segurança pública e
privada

